
BIBLIOGRAPHIA

BIBLIOGRAPHIE BRÉSILIENNE. — *Catalogue des ouvrages Français et Latins Relatifs au Brésil, (1500 – 1898)*, par A. L. Garraux, ex-libraire à Saint Paul. — Paris, 1898.

A proposito das reflexões que fizemos sobre esta interessante publicação, recebemos a carta e as notas do nosso laborioso consocio Sr. A. L. Garraux, que se lê em seguida, e a qual juntamos ligeiros commentarios.

Paris, 6 de Julho de 1899.

SR. DR. AUGUSTO CEZAR DE MIRANDA AZEVEDO.

S. Paulo.

Li, Sr., com a maior, attenção na *Revista do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo*, a analyse critica que fizestes de meu trabalho intitulado: *Bibliographia Brasileira*.

Vos sou muito reconhecido, Sr., pelos elogios que dignastes dirigir-me, assim como pela indulgencia e

cortezia que presidiram á redacção de vosso douto e interessante artigo.

As obras em que notais omissão, taes como as de n. 5, 6, 9, 11, 16, terão provavelmente escapado ao vosso minucioso exame por causa de sua classificação diversa da vossa.

Permitti, Sr., responder succintamente ás diversas notas que me assignalais. Classificadas methodicamente de 1 a 17 é facil de bem reconhecel-as.

Antes de passar a seu exame, lembrarei, de momento, meu prefacio assim concebido: «Apesar de um trabalho de varios annos, não tenho a pretensão de ter exgottado meu assumpto...», é claramente reconhecer que meu trabalho não está completo, que existem lacunas. Novas pesquisas me offerecem o mais vivo interesse. Depois de ter reunido os diversos documentos que me faltam, publicarei um supplemento, que completará este trabalho bibliographico.

Acolherei com gratidão todas as informações que puderem auxiliar-me no cumprimento da minha agradavel tarefa.

Si vos aprouver dar á minha resposta hospitalidade na *Revista* do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, dar-me-eis grande prazer.

Queira acceitar os protestos de minha perfeita consideração.

A. L. GARRAUX.

N. 1. — *Scenes de la nature*, por F. DENIS.

Possú esta obra. Eliminada, por que trata do Brasil de maneira muito accidental.

N. 2. — VIEIRA DE MATTOS.—*Sur les usages du fruit de l'anacardium*.

A obra me era desconhecida. As theses não são geralmente postas no commercio, o que torna a sua procura das mais difficeis. Eis a descripção exacta extrahida de um exemplar da Bibliotheca Nacional.

«*Dissertation sur les usages de l'anacardium occidental et spécialement sur les propriétés médicales de la resine.* THÈSE PRÉSENTÉE ET SOUTENUE À LA FACULTÉ DE MÉDECINE DE PARIS, LE 24 AOUT, 1831, POUR OBTENIR LE GRADE DE DOCTEUR EN MÉDECINE; PAR JOSÉ AGOSTINHO VIEIRA DE MATTOS, DE MINAS-GERAES, BRÉSIL, BACHELIER ÈS LETTRES ET ÈS SCIENCES DE L'ACADEMIE DE PARIS. — PARIS, IMP. DIDOT LE JEUNE, 1831, IN 4º, 43 PAGES. THÈSE N.º «229».

N. 3. — *De Tellure quantum...*

As obras antigas de geographia e as encyclopedias de viagens trazem todas algumas pequenas passagens relativas ao Brasil. Teria sido preciso cital-as todas. Quanto á procurar a verdade sobre as affirmações de Porto Seguro, sahiria isso do quadro adoptado pela Bibliographia franceza do Brasil.

N. 4. — ORTELIUS.— *Theatrum orbis terrarum, 1579.*

Não possúo esta edição. Mas, talvez não fizesse mal em negligencial-a, pois que a edição franceza, de 1581, contém uma Carta da America, com um texto descriptivo, no verso, de toda America; ora, este texto não contém sinão duas linhas relativas ao Brasil. Citei o Atlas de Janson, visto que o verso da Carta é occupado por um texto descriptivo do Brasil em duas paginas *in-folio*.

- N. 5. — SCHMIDEL: *Vera hirtoria...*
 Figura á pag. 275 da «Bibliographie Brésilienne».
- N. 6. — *Breve relation de l'État de Pernambuco, 1640.*
 Acha-se á pag. 128, com o nome do auctor Aug. de Guelen. Este nome é muitas vezes desnaturado e orthographado «Quelen». A Bibliotheca Nacional possuiu esta obra, que está perdida ha muito tempo, pois, figura no registro dos Ausentes.
- N. 7. — *L'Histoire de la délivrance du Brésil du pouvoir des Hollandais*, por Jean Racine, é-me inteiramente desconhecida. A Bibliotheca Nacional não parece possui-a, e Brunet e Quérard não falam della.
- N. 8. — *Tractatus induciarum cessateonis...*
 Nada achei sob este titulo na Bibliotheca Nacional.
- N. 9. — *Propositions cathégoriques et dernière résolution de Messieurs de Souza Macedo.*
 Esta obra está perfeitamente indicada á pag. 178, com o nome de Macedo (Souza de).
- N. 10. — PHILIPPI CLUVERII.—*Introductionis in universam geographiam...*
 Foi eliminada, pois que a noticia sobre o Brasil, que contém, é muito summaria.
- N. 11. — COUCHE.—*Relations Veritables...*
 Esta obra figura a pag. 251. O nome do auctor é *Cauche*; é por erro que é citado com a orthographia de *Couche* em varias obras impressas no Brasil.
- N. 12. — STANCEL.—*Legatus uranius...*
 Não conheço esta obra. Foi-me impossivel achal-a.

Procurarei noticia della nas bibliographias relativas á astronomia.

N. 13. — J. DE ANCHIETA. *Epistola quam plurimarum...*

Nada achei na Bibliotheca Nacional sob este titulo, e como obra á parte. Si esta carta foi publicada sómente na colleccão portugueza, não a podia citar na Bibliographia franceza. É verdade que li no «Catalogo da Exposição de Historia do Brasil», tomo II, pag. 995, n. 11.302 a descripção desta carta publicada na obra «Noticias para a historia e geographia das nação ultramarinas» tomo I, n. 3 de pags. 127—178 porém nunca vi a brochura que foi extrahida dessa obra e que citaes, com certeza, com justa razão. Continúo minhas buscas.

N. 14. — *Recherches philosophiques sur les Américaines*, par M. DE P.***

Apezar dessa obra constar de 3 volumes, não falla do Brazil, sinão de umia maneira inteiramente occasional, e então foi eliminada. O auctor é M.^r Pauw (Corneille de), nascido em Amsterdam em 1739 e fallecido em 1799. Na sua obra sustentou que a raça indigena era inferior á da Europa. Ha varias edições desta obra, que não é muito rara. Londres, 1770, 3 vol. Berlin, 1771, 3 vol. Cléves, 1772, 3 vol. Berlin, 1774, 2 vol.

N. 15. — GAUCHER DE PASSAC.—*Lettres portugaises et brésiliennes, 1824.*

Procurei em vão estes volumes, assim como a vida do P. Vieyra, que foi impressa em Lyon em 1875. Vou continuar minhas pesquisas.

N. 16. — COMETTANT.—*Les civilisations inconnues.*

Conheço esta obra publicada em 1863, não contém sinão um capitulo occupando-se do Brasil, pags. 367 a 380. Farei figural-a no Supplemento apezar de seu pouco desenvolvimento.

N. 16. — *Les Cholleux. Atravers l'Amérique latine...*

Esta obra está perfeitamente indicada á pagina 155.

N. 17. — *Les arts en Portugal...*

Já tinha examinado esta obra. Acabo de revel-a e apezar de ter examinado o indice com grande attenção, nada descobri que permittisse incluir estas cartas n'uma Bibliographia Brasileira.

*
* *

Per dever de cortezia, pedimos licença ao illustre consocio para fundamentar e insistir sobre alguns pontos do artigo a que se refere.

Em relação a obra omittida de Ferdinand Denis, accetamos as reflexões do Sr. A. L. Garraux, mas não concordamos com a exclusão das citadas nos ns. 3 e 10. A exiguidade das descripções sobre o *Brasil* e os termos em que são ellas feitas merecem por isso mesmo ser conhecidas, para servirem de padrão á historia e geographia da época. Pensando assim transcrevemos no nosso artigo a noticia de Ph. Cluverii. Demais, dispondo o laborioso Sr. A. L. Garraux de competencia e meios de elucidar muitos pontos, não se deve prender á estreiteza do quadro que traçou na 1ª edição da sua importante BIBLIOGRAPHIE, e deve em outros abordar todos os problemas que se apresentem como agitados por Porto Seguro relativamente ao do N. 3.

Agora quanto a obra de Raczynaki sobre as *Artes em Portugal*, o motivo do reparo foi por ter tra-

tado do *Diccionario historico-artistico de Portugal*, composto *pour faire suite à l'ouvrage ayant pour titre les Arts en Portugal*, e deixado de mencionar esta ultima obra, que é por assim dizer a primeira parte daquella com que se occupa.

Se quizessemos só encontrar motivos para apontar defeitos ou notar lacunas, outra seria a norma da despretenciosa noticia que escrevemos.

Assim por exemplo, só no ramo — Monographias medicas — ou *Theses*, que com maior ou menor desenvolvimento se occupam com o Brasil e assumptos brasileiros, longa seria a contribuição a pedir para ser incluída na *Bibliographie Brésilienne*.

E não deve ser esse ramo omitido em uma nova edição, pois ali se encontram algumas obras de real valor e feitas conscienciosamente, no genero dos trabalhos do Dr. Bourel-Roncière, publicados nos *Archivos de Medicine Navale*.

E logo que tratou de algumas, como a do Dr. Mavignier, não ha motivo, para esquecer-se de outras. Assim pedimos desde já inclusão para a do Dr. J. Mallet, que refere de modo pouco exacto as condições de salubridade de Santos. Esse medico mal impressionado, como o Dr. Le Dentec, pela morte de um collega e amigo, victimado pela febre amarella em Santos, não viu as cousas com calma e, em verdade, cahiu na mesma inverdade de F. Le Dentec (*).

Eis o titulo da These: *Contribution à l'étude de l'Hygiene dans la Marine Marchante, par Jean Mallet. Paris. L. Bataille & C. 1895.*

(*) *Du mode de transmission de la Fievre-Jaune. « Bull. Méd. 1893 ».*

Ainda para justificarmos o modo desprevenido porque analisando o excellente trabalho do Sr. A. L. Garraux, não procuramos fazer erudição a todo transe, apontaremos o raro e curioso livro do Marquez de Rezende, que não cita na sua *Bibliographie*.

E no entanto essa publicação por muitos motivos deveria chamar a atenção do distincto bibliophilo. Quer se encare pelo assumpto relativo á historia de Portugal com relação ao Brasil, quer por outro motivo, que levou-o a tratar dos livros de Chauvin, Coquelle, Ferreira, Giedroye, Saraiva, Silva Lopes, Rocha, Schoeffer, Vertot e outros, merecia ser ella mencionada.

Damos em seguida o titulo d'esse livro interessante e bem raro :

«Eclaircissements historiques sur mes negociations relatives aux affaires de Portugal depuis la mort du Roi Jean VI, jusqu'à mon arrivée en France comme ministre près de cette Cour par M. le MARQUIS DE REZENDE. Deuxième Edition, Paris, 1832».

E desde já convidamos a competencia do Sr. A. L. Garraux, para descobrir a primeira edição ou dar explicação desta 2ª de 1832.

Terminando estes ligeiros commentarios, renovamos os sinceros e francos elogios que formulámos ao erudito consocio, e aguardamos curiosos o resultado de outras investigações suas, desejosos que encontre elle imitadores igualmente competentes e criteriosos.

Novembro de 1899.

MIRANDA AZEVEDO.

Diccionario Bibliographico Brasileiro, pelo Dr. AUGUSTO VICTORINO ALVES SACRAMENTO BLAKE. — 5º Volume. — Rio de Janeiro. *Imprensa Nacional*, 1899.

Mais um marco acaba de levantar na sua perseverante jornada, encetada em 1883, o laborioso bibliographo Dr. Augusto Blake; e aqui estamos para assinalar com uma ligeira noticia a publicação desse 5º volume.

Pensamos hoje a respeito do merito do trabalho, como ha um anno, e repetimos, convictos o que então escrevemos.

«Quando outro não fosse o valor intrinseco do trabalho do Dr. Augusto Blake, bastava este nobre exemplo de perseverança no culto das letras para que todos concorressem moral e materialmente para a breve e rapida conclusão do DICCCIONARIO BIBLIOGRAPHICO BRASILEIRO, unico escripto que possuimos neste genero, de auctor nacional» (1).

O que se nota no presente volume, no tom geral em que está redigido, é certo desanimo e pouco cuidado ao envez do escrupulo que domina nos primeiros volumes, nos quaes o Dr. A. Blake procurava o mais possivel completar e aprofundar as noticias dos auctores e dos livros que analysava.

Se até certo ponto é desculpavel este canção, que caracteriza a feitura do 5º tomo, não é attenuante sufficiente para absolvel-o de algumas omissões importantes e de lapsos inexplicaveis.

Demais um escriptor que zela seu nome e preza sua obra, não deve ficar surdo aos reparos e adverten-

(1) *Revista do Inst. Hist. e Geogr. de S. Paulo*, tomo 3º, pag. 616.

cias feitas, boamente, a falhas que lhes apontam e que póde corrigir.

Bastava que seguisse o nobre exemplo do mestre n'este genero litterario, o erudito Innocencio, que em cada novo volume trazia os accrescimos e correccões aos artigos anteriores, ou por estudo e investigação propria, ou por indicações das criticas e analyses extranhas.

Esse systema racional contribuiu para maior apreço merecer de todos, o trabalho do grande bibliographo, e fazer que a imprensa e os competentes sempre se occupassem com os volumes publicados a proporção que ião apparecendo. Brito Aranha, o continuador esclarecido de Innocencio, conservou em boa hora essa tradição, pelo que só teve motivos de alegrias e compensações ao seu afanoso trabalho, como confessa (1).

O illustre Dr. A. Blake não se mostra muito amigo d'estas boas praxes, pelo menos n'estes ultimos volumes não dá provas de attender ás criticas feitas, e não corrige ou não preenche as lacunas apontadas.

Um critico fluminense, talvez com aspereza demasiada, acolheu com rigorosa analyse este volume e apontou grande numero de omissões de nomes brasileiros — tratados e incluídos até no *DICCIONARIO* de Innocencio; estamos, portanto, dispensados de insistir sobre elles. Exerceremos sobre outros a nossa ligeira analyse.

*

* *

Para justificar o que dissemos acima sobre o Volume 5º, quanto ao pouco cuidado com que está composto, passaremos a mostrar faltas que com pouco tra-

(1) Vide Brito Aranha.—*Dicc. Bibl. Portug.*, 4º Supp., tomo XI. Advert. *in fine*.

balho, recorrente ou a informações pessoas de vivos, ou a innumeras fontes, teria evitado.

Assim, logo a pag. 15, não traz o lugar de nascimento do dr. José Luiz de Almeida Nogueira e incide nesse descuido frequentemente.

No artigo consagrado ao velho e conhecido José Maria Lisbôa (1), assevera uma inexactidão, dizendo ter trabalhado na empresa do *Correio Mercantil*, de Joaquim Roberto, trocando evidentemente o nome do *Correio Paulistano* pelo d'aquella folha que teve outros redactores e proprietarios. Ainda sob este conhecido batalhador da imprensa paulista commette mais grave omissão não falando sequer no *Diario Popular*, o filho querido de José Maria Lisbôa.

Só pelo nenhum apêgo que mostra neste volume pelo trabalho, ou por completa indifferença á opinião se explica tal ausencia.

Tratando do dr. José Luiz Monteiro de Souza, mallogrado publicista e politico, fallecido no começo de sua carreira, commette lamentavel confusão, que deve originar-se na pouca attenção com que colligiu suas notas.

Assim é que inverte os factos e os nomes, dizendo que o dr. José Luiz Monteiro de Souza «deixou a redacção (do *Correio Nacional*) em 1866, e passando a collaborar na *Opinião Liberal*, ahi publicou o *Jornal de Confucio*» (2).

Salvo a data que não é essa — a passagem que deu-se foi da *Opinião Liberal* para o *Correio Nacional*, interessante órgão radical que cessou com a or-

(1) Dr. A. Blake. *Dicc. Bibl. Brasil.*, tomo 5º, pag. 41.

(2) Dr. A. Blake, *Dicc. Bibl. Brasil.*, tomo 5º, pag. 20.

ganização do *Club Republicano* em 1870 e posterior publicação da *Republica*.

Da redacção e do pessoal d'aquelle periodico é que partiu a iniciativa e o trabalho da aggremação politica que fundou o primeiro club republicano brasileiro — como já referimos em outra parte (1).

Não podemos deixar de extranhar a parcimonia com que se occupa de um outro talento peregrino, prematuramente roubado ás lettras patrias, o bacharel José Pereira Leitão Junior, um dos mais sympathicos e queridos d'essa brilhante pleiade de ha 30 annos, em que fulguravão, Anastacio do Bom Successo, B. Ramiz Galvão, Vieira Fazenda, Manoel Major, José e Joaquim Pires d'Almeida, Antonio Leitão, Mello Moraes Filho, Felix Ferreira, Carlos de Laet, Jeronymo Simões, e tantos outros.

O bacharel Leitão Junior foi um dos fundadores do Instituto dos Bachareis em Lettras; e n'essa associação litteraria, composta de finos e eruditos socios, era um dos que com mais eloquencia discutia as varias e multiplas theses litterarias e scientificas que enchiam as memoraveis sessões do Instituto. Na *Sociedade Brasileira Ensaios Litterarios*, deixou na tribuna sulcos luminosos que perduram indeleveis na memoria dos raros sobreviventes d'esses amigos e cultores das bellas lettras.

Pois o dr. Augusto Blake nem sequer cita algum dos trabalhos que foram publicados e tiveram immensa voga entre os contemporaneos, como o *Concerto dos Seculos*, discurso que pronunciou em uma sessão magna do *Instituto dos Bachareis em Lettras* em 1867 ou 1868, e que se não nos falha a memoria foi impresso no *Echo Americano*, periodico illustrado publicado em

(1) Dr. A. C. Miranda Azevedo.—Apontamentos biographicos do dr. Luiz Barboza da Silva.—Pgs. 13 e 14.

Londres pelo Sr. Vivaldi sob a redacção do distincto dr. Mello Moraes Filho em 1870 ou 1871.

Com Joaquim Garcia Pires d'Almeida e João d'Almeida fundou a empresa litteraria : *Leitura para todos*, que chegou a publicar 5 ou 6 volumes de boas producções nacionaes, ahi collaborou com artigos criticos, humoristicos e de biographia.

Republicano militante e abolicionista intransigente, foi por esse motivo sacrificado no concurso á cadeira de historia universal para o Collegio de Pedro II, porque na prova de prelecção, perante o imperador, expoz francamente suas idéas e analysou como devia o reinado de Luiz XIV, ponto que a sorte designara para essa prova, e o ministro do imperio d'então, Conselheiro Paulino, não perdoou-lhe essa ousadia nem as brilhante discussões pela imprensa e na tribuna das associações, em prol da abolição e da republica.

Collaborou o bacharel Leitão Junior na *Republica*, escrevendo artigos litterarios e de critica, entre os quaes um bello estudo sobre as *Historias para Gente Alegre* e *A familia Agulho*, de Luiz Guimarães Junior.

Deixou o bacharel Leitão esparsos em jornaes e revistas muitos trabalhos e poesias, e talvez ainda maior copia de ineditos, que devem estar em mãos de seu distincto irmão e fino litterato Luiz Leitão, que gostosamente completará estas rapidas informações, se o dr. A. Blake quizer d'ellas utilizar-se para o proximo volume, onde póde tambem dar a data exacta de seu fallecimento.

Em relação a outros nomes, ha tambem faltas, que, com um pouco de esforço e investigações, poderia ter evitado, como na pag. 187, dando José Saturnino da Costa Pereira como sobrinho do Senador José Saturnino da Costa Pereira, de quem era neto.

Na noticia sobre o dr. Luiz Barbosa da Silva, se esquece do pamphleto *Elemento Servil* publicado sob o pseudonimo de *Theodoro Parker*. Quanto a Julio Ribeiro, não menciona o ter elle fundado os dous periodicos *Rebate* e *Procellaria*, nos quaes mais do que em quaes quer outros revelou as grandes qualidades de estylista primoroso e polemista de pulso, que tantos admiradores conquistaram para o illustre philologo.

E' tambem muito breve e incompleto na noticia que consagrou ao grande cientista nacional dr. Luiz Pereira Barreto, e o mesmo se póde applicar ao venerando José Maria do Amaral, uma das nossas melhores glorias litterarias. Na descripção dos trabalhos e escriptos ineditos que deixou, não falla no manuscrito, que vimos em vida do illustre publicista, a *Historia Diplomatica do Brasil desde a Independencia até a Triplice Alliança*. Não menciona o trabalho admiravel de synthese e condensação que organisou aquelle cerebro prodigioso e portentoso sobre toda a doutrina de A. Comte—em forma de aphorismos; é trabalho de 1878 e que depois foi sempre limando e aprimorando na fórma até quasi os dias de seu fallecimento, a 23 de Setembro de 1885.

* * *

Ha lapsos como o do titulo de um romancete de Lionel de Alencar: *A Sonambula de Itapuca* (1), e não *Ipojuca* como escreveu. E mais lamentavel deixa no olvido nomes como o do dr. José Maria Albuquerque Mello, magistrado, politico e jornalista de talento, que tanto impressionou seus contemporaneos; e bem valia se procurassem suas obras posthumas. Entre

(1) Dr. A. Blake, *Dicc. Bibl. Brasil.*, tomo 5º. pag. 300.

outras, conhecemos, porque lemos e ouvimos recitar muitas vezes—a *Crispineida*—poema paraphrase dos *Lusiadas*, adaptada á critica politica humoristica do segundo imperio.

Os versos eram perfeitos e adaptavam-se com summa felicidade ao modelo — a parte — a orientação politica que o inspirou—era uma verdadeira obra de arte.

E' possivel que o assassino, que cortou a vida ao filho e hoje impune affronta a opinião, tenha tambem sido causa do extravio d'essa joia litteraria.

Deixamos para o final d'esta já longa noticia, um ponto que é preciso rectificar a bem da verdade historica. Seria descabido o protesto em um trabalho deste genero, mas uma vez que seu auctor incluiu no DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO o erro—preciso é que se o destrua. Traçando a biographia do distincto dr. José Vieira Couto de Magalhães escreve (1): «Alma grande, generosa, aberta sempre á caridade, por haver em 1893 sem mysterio algum, praticado o acto meritorio e humanitario de dispor de uma parte de sua grande fortuna com a fundação de hospitaes de sangue no sul do Brasil, foi preso por ordem do marechal Floriano em S. Paulo, onde residia».

Nada contradictamos aos commentarios e apreciações do dr. A. Blake nesta parte mas affirmamos, que o General Couto de Magalhães *não dispoz de uma parte de sua grande fortuna para hospitaes de sangue no sul* e que nem foi esse motivo de sua prisão.

Elle concorreu como muitos outros adversos a dictatura do Marechal Floriano, com uma certa somma em favor da revolta, e essa somma em proporção á sua fortuna foi insignificante. Foi preso por dizer-se monarchista e promover a restauração, sendo aliás

(1) Dr. A. Blake, *Dicc. Bibl. Brasil.*, tono 5°, pag. 230.

tractado no Rio com certa brandura attento o seu grave estado de desequilibrio cerebral, e solto logo, seguiu para Europa em tratamento.

Esta é a verdade.

Eis em desalinhadas proposições o resultado da leitura e rapido exame do 5º volume do DICIONARIO BIBLIOGRAPHICO do dr. A. Blake, a quem offerecemos os protestos da sinceridade com que applaudimos *malgrê tout* o seu ingente trabalho, e os votos para dentro em pouco concluir sua obra.

Dezembro, 1899.

MIRANDA AZEVEDO.

ALMANACK IGUAPENSE PARA O ANNO DE 1899.—*Consagrado á propaganda agricola do municipio de Iguape.* — Redactores: *Ernesto G. Young, Abel A. Fortes, Francisco E. de Castro.* — Editor-Proprietario, FRANCISCO EDUARDO DE CASTRO. — Iguape, Typographia Castro, MDCCCXCIX.

É um volume interessante e n'este genero uma das melhores publicações que conhecemos, offerecendo merito mais do que lhe attribuem seus distinctos e modestos redactores — quando escrevem :

«Dedicado á propaganda agricola do nosso vasto municipio, esta obra, que não passa de rude tentativa, é unicamente a manifestação material do desejo que alimentamos, de ver prosperar esta riquissima zona sul paulista. Nenhum outro motivo nos impelliu a consagrar a este trabalho nossas escarsas horas de lazer».

D'entre os variados escriptos litterarios, poesias e composições diversas, destacaremos a :

Descrição da zona do Rio Ribeira do Iguape pelo nosso erudito consocio Ernesto Guilherme Young, que n'esse trabalho revela a sua competencia reconhecida sobre o assumpto, que já deve ser conhecida do nossos leitores pela excellente monographia já publicada no 2º volume d'esta *Revista*.

A Flora e a Fauna do Municipio d'Iguape é um ligeiro esboço sobre a materia, mas precioso e que bem merece ser desenvolvido e completado, o que promete fazer em outro volume o seu auctor, que modestamente occulta o nome.

Tão interessantes e de valor para a historia natural paulista são os dous estudos — *Uma amostra da nossa Entomologia* pelo sr. Ernesto Young, e as *Notas mithologicas relativas á zona do Sul do Estado de São*

Paulo, pelo sr. Ricardo Krone. Não é simples cortezia que nos leva a elogiar esses estudos e pedir aos seus auctores que os completem e ampliem.

Se dispuzessemos de mais tempo e espaço fariamos analyse minuciosa da materia d'esses escriptos, mas para elles chamamos a attenção dos estudiosos e competentes.

O *Almanak Iguapense*, nas outras paginas, preenche os fins a que se destinam publicações deste genero, e vae além porque são dignos de leitura e reflexão as paginas de informações e estatisticas que encerra, bem como os preceitos agricolas adaptados a essa zona, que offerece aos lavradores do Municipio.

Se todos os municipios de S. Paulo, comprehendessem a vantagem e utilidade de publicações desta natureza, feitas com o criterio e orientação aqui revelados, seria facil a confecção da historia natural e da corographia paulista; oxalá encontrem imitadores os benemeritos redactores do *Almanak Iguapense*, e não deixem extinguir-se a tradição gloriosa que deixou José Maria Lisboa na iniciativa d'estes livros, com o seu *Almanak* de Campinas, Amparo, Rio Claro e São Paulo.

Aos laboriosos iguapenses, que promettem continuar e melhorar a publicação do *Almanack* para o anno proximo, nossos applausos e agradecimentos pelo exemplar que offereceram ao *Instituto Historico de São Paulo*.

Dezembro, 1899.

MIRANDA AZEVEDO.